

SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA: PLANEJANDO UMA INTERVENÇÃO EM AMBIENTES EDUCATIVOS

ROSE ANNE LEGORIO MARQUES¹; **RITIELE BARBOSA COITINHO²**; **LUCIANO MAFFEI F. DE OLIVEIRA³**; **EMILY DA COSTA MACIEL^{3, 4}**; **ANA LAURA CRUZEIRO SZORTYKA⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas – roseannelm@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ritielecoitinho@hotmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – luciano.maffei@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – emilymaciel.c@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como propósito apresentar o grupo de estudos Sexualidade e Adolescência: Planejando uma Intervenção em Ambientes Educativos, vinculado ao curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas. Na adolescência a temática da sexualidade torna-se bastante emergente diante das mudanças sociais, biológicas e fisiológicas causadas pelo início da puberdade. Mitos, tabus e curiosidades ganham força e potencializam-se nos ambientes escolares, fazendo com que as dúvidas acerca desse assunto façam parte do cotidiano desses sujeitos.

Os gestores em saúde passam por uma crescente preocupação no que tange ao alto percentual de gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e o consumo de drogas lícitas e ilícitas entre os jovens (BESERRA et. al, 2008). Além disso, SILVA e MEGID NETO (2006) mencionam que os Parâmetros Curriculares Nacionais incluíram a educação sexual em 1997: a intervenção pedagógica deve informar e problematizar questões referentes a sexualidade. Os professores, como educadores, fazem parte da realidade desses adolescentes, e são um importante suporte em relação a esses assuntos tão presentes na adolescência.

O trabalho de orientação sexual dentro da escola torna-se, portanto, estimulador, preventivo e promotor da saúde dos adolescentes no sentido do desenvolvimento saudável de sua sexualidade, ajudando-os a discernir atitudes e conceitos. Através dos profissionais da educação é possível melhorar a qualidade de vida nas escolas, possibilitando o debate e a compreensão de uma sexualidade mais livre de dúvidas e questionamentos.

CAMARGO e BOTELHO (2006) relatam que a adolescência é uma fase da vida onde o indivíduo encontra-se em situação de aprendizagem, estando mais propenso que os adultos à adoção de novos comportamentos. No Brasil, a média em que os jovens perdem a virgindade é aos 13 anos. A sexualidade precoce expõe à gravidez precoce e à contração de DST's.

É importante investir na educação sexual desses jovens através de discussões sobre sexualidade em ambiente escolar. Isso ocasionará na fomentação do respeito à diversidade dos corpos e gêneros e na prevenção e promoção de saúde, auxiliando no desenvolvimento de uma cultura que adere medidas de prevenção de DST's e gravidez precoce e de risco.

Diante da necessidade de abordar essas temáticas nas escolas, o grupo de estudos construiu o projeto intitulado “*Se Toca! Discutindo Sexualidade e Adolescência nas Escolas*”. Nesse projeto foi desenvolvida uma intervenção, que abarcou conteúdos relevantes para uma melhor compreensão da educação

sexual no contexto do adolescente, tais como a orientação sexual e mudanças corporais, métodos contraceptivos e gravidez precoce, DST's e prevenção, gênero e relações afetivas saudáveis.

2. METODOLOGIA

O grupo de estudos Sexualidade e Adolescência: Planejando uma Intervenção em Ambientes Educativos iniciou suas atividades em outubro de 2017, com a seleção de alunos matriculados ao Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas. As reuniões ocorreram uma vez por semana, momento no qual os integrantes juntamente com a professora orientadora construíram uma proposta de intervenção, para aplicar em escolas a nível fundamental do município de Pelotas/RS.

O cronograma foi estruturado em quatro encontros que contemplam as questões mais emergentes do universo juvenil. As temáticas abordadas foram: 1) Conceituação da educação sexual, questões gerais da sexualidade e adolescência, além de transformações corporais, sociais e comportamentais da puberdade; 2) Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), métodos contraceptivos e gravidez na adolescência; 3) Gênero e suas implicações como construção social; 4) Fechamento – Constituído por dinâmicas e jogos lúdicos que abarcam todas as temáticas desenvolvidas ao longo dos três primeiros encontros com cada turma.

A partir das primeiras experiências dentro da sala de aula e do contato com os alunos, as exposições foram se adequando ao público alvo e, diante disso, as reuniões voltaram-se com o propósito de sanar dúvidas dos acadêmicos e dos alunos da escola envolvida, modificar e aprimorar questões trabalhadas dentro da sala de aula, além de discutir as implicações e experiências de cada acadêmico diante de cada encontro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira intervenção do projeto *Se Toca! – Discutindo Sexualidade e Adolescência nas Escolas* foi na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Jeremias Fróes, localizada em um bairro periférico da cidade de Pelotas. A instituição de ensino possui um histórico de parceria com o curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas, disponibilizando seu espaço e seus alunos para realização de estágios básicos. O projeto *Se toca!* foi recebido com bastante entusiasmo por parte da direção da instituição. A escola tradicionalmente já trabalha com assuntos ligados à sexualidade, promoção e prevenção à saúde e à violência cotidiana.

Por tratar-se de alunos pertencentes a famílias que vivem em constante estado de vulnerabilidade social, a comunicação foi desenvolvida de forma que houvesse uma facilidade na compreensão dos assuntos expostos. O projeto contemplou turmas dos sexto, sétimo, oitavo e nono anos do ensino fundamental, totalizando 69 de alunos envolvidos. Foram quatro encontros com cada turma com duração média das exposições de duas horas. Houve uma preocupação tanto por parte da coordenação escolar quanto do projeto *Se Toca!* em não fazer os encontros semanais no mesmo dia e período, afim de não prejudicar os professores e alunos com o atraso de conteúdo. A parceria do *Se toca!* junto à escola durou três meses.

A abordagem dos assuntos deu-se através do método expositivo-dialogado, com recurso audiovisual disponibilizado pela Universidade Federal de

Pelotas. A intervenção iniciou com uma dinâmica de apresentação seguida da distribuição de papéis, com a finalidade de sanar dúvidas e curiosidades que pudessem surgir ao longo dos encontros. A identificação nas perguntas não era de caráter obrigatório, através desta ferramenta possibilitou-se que os alunos pudessem questionar de forma anônima, não ocorrendo risco de exposições e retaliações por parte dos colegas de turma. As dúvidas dos alunos eram respondidas posteriormente a cada encontro, nas supervisões do projeto de ensino.

A elaboração do cronograma – estruturado na metodologia deste trabalho – adaptou-se conforme as turmas, visto que havia uma variação de idades e, por sua vez, interesses por parte dos alunos. A primeira intervenção do *Se Toca!* foi nas turmas de nono e oitavo anos do ensino fundamental, a faixa etária dos alunos variava de 15 anos a 17 anos. No início demonstraram euforia, agitação e como se estes fossem irrelevantes e habituais das suas rotinas. A segunda intervenção foi com a turma de sétimo ano, a faixa etária variava de 13 anos a 14 anos. Este grupo foi o que mais manteve atenção e participação nos encontros, refletindo e fazendo diversas perguntas relevantes em todas as temáticas trabalhadas. A terceira intervenção foi com as turmas do sexto ano, essa ação em especial agrupou duas turmas da mesma série, a faixa etária variava de 11 anos a 12 anos. Este grupo inicialmente demonstrou bastante vergonha, desatenção e tédio, porém no final as curiosidades foram surgindo e consequentemente as perguntas e questionamentos começaram manifestar-se naturalmente.

Todas as informações levantadas pelos alunos nas turmas eram levadas ao grupo de ensino Sexualidade e Adolescência: Planejando uma Intervenção em Ambientes Educativos. As discussões eram realizadas a partir das dúvidas e dos fatos que foram surgindo no decorrer da experiência. Havia um cuidado para que pudéssemos explicar assuntos demandados de forma clara e objetiva. Ocorreu também uma mudança na linguagem, pois os alunos acostumados a proferir uma fala mais acadêmica científica tiveram que adaptar as informações para uma fala mais popular e mais próxima da comunicação dos jovens e, assim, construir um vínculo de confiança e segurança entre acadêmicos e alunos. Além disso, após as exposições de cada acadêmico na sala de aula, eram realizadas avaliações junto com um *feedback* das tarefas executadas na escola nas reuniões do grupo de ensino adaptando, removendo e acrescentando conteúdos para que pudéssemos contemplar todos e quaisquer questionamentos que pudessem surgir ao longo do período trabalhado na instituição.

Com o fim da intervenção do *Se Toca!* na escola, houve um *feedback* por parte dos professores das turmas participantes, na reunião de avaliação dos alunos. Houve uma necessidade, por parte dos profissionais da educação, de pesquisar e buscar mais informações relacionadas aos temas trabalhados em sala de aula com o grupo. As perguntas, questionamentos e curiosidades foram além dos 4 encontros estruturados com o grupo *Se Toca!*

A partir dos trabalhos realizados no grupo de estudos e na escola Jeremias Fróes, bem como das experiências que foram construídas no processo de formação e elaboração do cronograma, surgiu a ideia de elaborar uma Jornada Acadêmica intitulada: I Jornada de Sexualidade e Adolescência em Ambientes Escolares, que ocorrerá nos dias 08 e 09 de outubro de 2018. O evento será aberto à comunidade acadêmica e profissionais, com a finalidade de promover e fomentar discussões acerca dessa temática dentro do espaço acadêmico.

4. CONCLUSÕES

Através do presente trabalho foi possível perceber o modo operante dos alunos e da escola em relação à temática sexualidade. Alguns questionamentos e opiniões emitidos pelos discentes da escola são comuns e frequentes nos encontros, favorecendo um direcionamento do grupo do projeto sobre quais abordagens deverá dar enfoque e quais as maiores lacunas de informação entre adolescentes. É imprescindível que esses questionamentos, armazenados em banco de dados, sejam usados como ferramentas para compreender as indagações que moldam e refletem as preocupações da juventude brasileira quando se trata de assuntos que permeiam a sexualidade, bem como a dificuldade das próprias famílias em elaborar tais temas com os adolescentes, por ainda ser visto como um tabu e estimulação precoce para as atividades sexuais.

As instituições de ensino parecem, portanto, abranger de forma superficial a educação sexual, que se faz necessária para que haja uma maior promoção e prevenção de saúde entre os jovens, considerando que a adolescência é uma fase de maturação sexual, bem como de mudança física e psíquica. A escola, como ambiente de reforço nos comportamentos e na afirmação da própria identidade, é um importante mediador entre o adolescente e a família. As instituições de ensino possuem um papel relevante na formação e no desenvolvimento do sujeito tanto como aluno quanto um ser da sociedade. A função da escola vai além do ato de ensinar, ela atua como ferramenta da formação identitária e da subjetividade desses indivíduos. (ROEHRS et. al 2010).

A vivência de um desenvolvimento sexual saudável é impulsionada pela contribuição de uma educação que responde aos questionamentos do jovem. Isso valoriza a sua individualidade e problematiza situações tabus que muitas vezes são encobertas, como a homofobia, a transfobia, o machismo, o assédio, o abuso sexual, e permite a formação de cidadãos mais conscientes de sua responsabilidade social, do próprio corpo e de um olhar empático para com o outro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESERRA, E. P.; PINHEIRO, P. N. C.; BARROSO, M. G. T. Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 522-28, 2008.

CAMARGO, B. V.; BOTELHO, L. J. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, p. 61-68, 2007.

CAMARGO, E. A. L.; FERRARI, R. A. P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 937-946, 2009.

SILVA, R. C. P. da et al. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência & Educação**, Bauru - SP, 2006.

ROEHRS, H.; MAFTUM, M. A.; ZAGONEL, I. P. S. Adolescência na percepção de professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo - SP, v. 44, n.2, p. 421-428, 2010.